

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES DE MEIA-IDADE AO INGRESSAREM NA UNIVERSIDADE

Magda Ferraz Morales¹

Resumo:

Tem o objetivo de mostrar as dificuldades encontradas pelas mulheres que retomam os estudos após os 40 anos de idade. Houve muitas mudanças nas formas de ensino, valores éticos, comportamentais e também nas novas tecnologias que surgiram. Como se adequar a todas essas inovações e se enquadrar nesse novo contexto? Para a escrita sobre o assunto, foi buscado apoio teórico em Jacques Delors, que destaca pontos importantes sobre o tema em um relatório para a UNESCO. Sobre a educação nesta etapa Este artigo, foi feita a leitura de alguns artigos e teses de mestrado e de alguns autores Rosa (1994), Chaui (1991), Toneloto (1996) e Ávila e Portes (2012). O método qualitativo e bibliográfico ajudou a evidenciar alguns pontos relevantes tais como: a trajetória pessoal, a vida acadêmica, dificuldades e desafios. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram como é a rotina de mulheres de meia-idade que definem um pouco da trajetória das entrevistadas, as dificuldades e desafios vivenciados por elas, a partir do momento em que resolvem ter um curso superior, há poucos trabalhos que abordam o tema. Encontra-se muitos referentes a terceira idade. Portanto, este assunto precisa ser mais aprofundado, com a produção de mais pesquisas sobre a meia-idade e como as instituições estão se preparando para receber e atender as necessidades destes alunos.

Palavras-chave:

Universidade; Meia-idade; Mulheres; Dificuldades.

DIFFICULTIES FACED BY MIDDLE-AGED WOMEN WHEN ENTERING UNIVERSITY

Abstract:

This article aims to show the difficulties encountered by women who resume their studies after the age of 40. There have been many changes in the forms of teaching, ethical, behavioral values and also in the new technologies that have emerged. How to adapt to all these innovations and fit into this new context? Theoretical support was sought for writing on the subject from Jacques Delors, who highlights important points on the subject in a report to UNESCO. About education at this stage, some articles and master's theses and some authors Rosa (1994), Chaui (1991), Toneloto (1996) and Ávila and Portes (2012) were read. The qualitative and bibliographic method helped to highlight some relevant points such as: personal trajectory, academic life, difficulties and challenges. The results obtained in this research showed how it is the routine of middle-aged women who define a little of the interviewees' trajectory, the difficulties and challenges experienced by them, from the moment they decide to have a higher education, there are few works that address the theme. There are many referring to the elderly. Therefore, this issue needs to be further investigated, with the production of more research on middle age and how institutions are preparing to receive and meet the needs of these students.

¹ Licenciada em Pedagogia Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: magdanferraz@yahoo.com.br.

Key Words:

Personal trajectory, academic life, difficulties.

DIFICULTADES QUE ENFRENTAN LAS MUJERES DE MEDIANA EDAD AL INGRESAR A LA UNIVERSIDAD

Resumen:

Su objetivo es mostrar las dificultades que enfrentan las mujeres que reanudan sus estudios después de los 40 años. Ha habido muchos cambios en las formas de enseñanza, valores éticos, de comportamiento y también en las nuevas tecnologías que han surgido. ¿Cómo adaptarse a todas estas innovaciones y encajar en este nuevo contexto? Se solicitó apoyo teórico para escribir sobre el tema de Jacques Delors, quien destaca puntos importantes sobre el tema en un informe a la UNESCO. Acerca de la educación en esta etapa Este artículo ha leído algunos artículos y tesis de maestría y algunos autores Rosa (1994), Chaui (1991), Toneloto (1996) y Ávila y Portes (2012). El método cualitativo y bibliográfico ayudó a destacar algunos puntos relevantes como: trayectoria personal, vida académica, dificultades y desafíos. Los resultados obtenidos en esta investigación mostraron cómo es la rutina de las mujeres de mediana edad que definen un poco de la trayectoria de las entrevistadas, las dificultades y los desafíos que experimentan, desde el momento en que deciden obtener un título universitario, hay pocos estudios que aborden el tema. Hay muchos que se refieren a los ancianos. Por lo tanto, este tema debe investigarse más a fondo, con la producción de más investigaciones sobre la mediana edad y cómo las instituciones se están preparando para recibir y satisfacer las necesidades de estos estudiantes.

Palabras clave:

Universidad; Edad Media; Mujeres; Dificultades

Introdução

O tema deste trabalho é mostrar as dificuldades que as mulheres encontram ao iniciarem a vida acadêmica depois dos 40 anos de idade: desafios, frustrações e alegrias de finalizar o curso.

Falo dos desafios enfrentados pelas mulheres que, assim como eu, decidem retomar os estudos e enfrentam dificuldades de se inserirem neste espaço, que é preparado para os mais jovens. Estas mulheres têm uma jornada dupla, e ao ingressarem em sala de aula precisam ter o mesmo desempenho do jovem que tem mais. A escolha do tema de conclusão, foi baseada na minha trajetória de vida acadêmica tardia iniciada tempo e facilidades de absorver os conteúdos.

A questão problema é analisar e identificar os principais problemas encontrados pelo público-alvo ao ingressar na vida acadêmica depois dos 40 anos. Para este trabalho, além de

pesquisar teses de mestrado, foi consultado autores para aprofundar a metodologia. Lessa (2017) indica como uma das principais formas metodológicas, a pesquisa qualitativa.

As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões, em que o pesquisador administra a cada sujeito na mesma seqüência e usando as mesmas palavras. Para o investigador, esse questionário responde suas hipóteses, admitindo que o respondente tem condições necessárias para fornecer os dados que julga relevantes (2017, p. 16).

A metodologia usada foi de cunho qualitativo, com base em entrevistas. Segundo Lessa, o pesquisador ainda entende que os entrevistados compreenderão da mesma forma todas as perguntas levantadas. As entrevistas não estruturadas ou completamente abertas são aquelas que apresentam um número de questões, mas não são específicas nem fechadas. Apresentam um guia para que o pesquisador e os entrevistados sigam, podendo também haver a possibilidade de adição de novas questões para que se possa compreender melhor determinado tópico. Há a suposição de que os informantes conhecem pouco sobre o assunto em pauta, cabendo ao investigador o papel de ouvir e entender (LESSA, 2017, p.16).

A técnica de coleta de dados foi a entrevista. Essa técnica de coleta de dados é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das Ciências Sociais, desempenhando papel importante nos estudos científicos. Utilizou-se o termo de consentimento livre e esclarecido para garantir o sigilo da pesquisa.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica, em relação às outras, “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. De acordo com Moreira (2002, p. 54), a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”.

Os critérios utilizados na seleção/recorte foram: mulheres acima de 40 anos, estudantes do Curso de Pedagogia, de uma universidade privada no município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, em diferentes fases de suas vidas, com diferentes contextos familiares.

As entrevistas são aplicadas para que o pesquisador obtenha informações que provavelmente os entrevistados têm. O autor vai buscar as contribuições de Richardson, Dohrenwend e Klein (1965) para classificar as entrevistas em estruturadas, não estruturadas ou completamente abertas e semiestruturadas. As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões. A opção deste trabalho de conclusão de curso foram

entrevistas semi-estruturadas, para que pudesse buscar informações relevantes e complementares.

Uma das entrevistadas é divorciada, tem quarenta e sete anos, mora em Alvorada/RS, trabalha em eventos aos finais de semana (organização de festas), estuda à noite, está no sétimo semestre de Pedagogia. Atualmente, depois de um período desempregada, conseguiu uma vaga de estágio na área da educação. Têm um casal de filhos adultos, inclusive sua filha já concluiu o Ensino Superior e o filho atualmente estuda (conseguiu uma bolsa de estudos, em uma instituição particular), trabalha e ajuda nas despesas de casa.

A segunda entrevistada, tem quarenta e cinco anos, mora em Porto Alegre no bairro Lomba do Pinheiro. Casada, têm dois filhos pequenos, estuda à noite, está no oitavo semestre de Pedagogia, faz estágio na área da educação numa escola privada.

Foi solicitado às selecionadas que escolhessem codinomes que as representassem. Foi sugerido nome de flores, elas optaram por Girassol e Jasmim. Foram formuladas cinco perguntas sobre como elas se organizam para conciliar a rotina do trabalho com as aulas à noite entre outras questões, que deram pistas para compreender e analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres de meia-idade ao ingressarem na universidade.

1 Relatos Das Mulheres - Análise De Dados

1.1 Contando A História De Vida

Nome: Girassol

Idade: 47

Sexo: Feminino

A entrevista foi realizada na universidade onde Girassol estuda à noite, enquanto ela aguardava o início de sua aula. Começamos com uma retrospectiva de sua trajetória escolar. Em seguida, falou um pouco sobre sua história de vida. Na adolescência, concluiu o ensino médio e juntamente também cursou magistério.

Fez um período de estágio em uma escola pública, mas confessou que não gostou muito da sua experiência em sala de aula, na época com dezenove anos, não se imaginava professora. Não seguiu adiante com seus estudos, pois logo casou e teve seus dois filhos, passando a dedicar-se apenas para a família. Ainda com os filhos pequenos, separou-se do marido e teve que prover o sustento da família, vendendo cosméticos, roupas e trabalhando em uma loja de móveis.

Passaram os anos, então com quarenta e um anos, tinha um sonho de retomar os estudos, ter um curso superior. Agora já com os filhos adultos, surge uma oportunidade. Para incentivar a filha (dezenove anos) a ingressar em uma universidade, resolveu se inscrever no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, felizmente, as duas foram aprovadas.

Nome: Jasmim

Idade:45 anos

Sexo: feminino

O momento da conversa foi no espaço do laboratório de Informática, na universidade onde estuda, local onde Jasmim realiza os trabalhos do curso. Conversamos antes de iniciar sua primeira aula. Normalmente ela sai do estágio e se desloca para a universidade, onde faz os trabalhos e estuda para as provas.

Jasmim inicia revelando que desde criança tinha um sonho de ser professora, porém, após concluir o Ensino Médio, não deu continuidade aos estudos. Casou e foi trabalhar em uma empresa de telemarketing, como atendente de call center, o que a motivou ainda mais buscar uma qualificação. O anseio de conseguir um trabalho no qual se sentisse valorizada foi o motivo para voltar aos estudos

Aos trinta anos, ingressou no curso de Pedagogia, em uma universidade privada, mesmo gostando do curso não pode dar continuidade, porque havia outras prioridades. O sonho de Jasmim foi adiado, mas por uma boa causa, a compra da casa própria e o nascimento do primeiro filho. Logo em seguida nasceu o segundo filho, tornando naquele momento inviável seu retorno aos estudos, pelo fato dos filhos necessitarem de uma atenção maior e também por questões financeiras, mas o sonho de voltar a estudar e se tornar professora continuava vigente para ela.

Jasmim desejava retomar os estudos, queria que os filhos sentissem orgulho dela, por ela ter uma profissão e falassem: “Minha Mãe é Professora!”. Foi então que resolveu fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por não ter condições de custear os seus estudos. Foram duas tentativas até conseguir uma bolsa integral na Pontifca Universidade Católica (PUCRS) no curso de Pedagogia que, para ela, está sendo a realização de um sonho.

A partir das entrevistas realizadas com as alunas do curso de Pedagogia, é possível constatar que embora em diferentes etapas da vida, têm muitas coisas em comum: ambas buscam através dos estudos, ter uma vida melhor, ser motivo de orgulho para os filhos e

trabalhar na área escolhida. “Queria ser professora, sempre quis ter uma profissão. Com o nascimento dos meus filhos, senti uma necessidade maior em realizar este desejo de estudar. Quero que meus filhos tenham orgulho da mãe deles” (JASMIM).

Leonel (2016, p.12) explica que o “projeto e o sonho parecem dar a cada mulher um sentido para sua vida, um desejo de viver para realizá-lo”. Apesar de terem idades muito próximas, a rotina familiar é totalmente diferente. Enquanto Jasmim tem os filhos pequenos, em fase escolar que precisam de uma atenção redobrada de sua parte, Girassol não precisa se preocupar tanto, já que os filhos são adultos, inclusive um deles já saiu de casa para ser independente. Girassol comenta que: “Sempre tive vontade de ter um curso superior e quando minha filha, resolveu prestar o vestibular, me inscrevi também para dar um apoio, estudamos juntas e fomos aprovadas” (GIRASSOL).

1.2 Vida Acadêmica

Girassol: Ingressou no curso de Filosofia na UFRGS, mas relatou que teve dificuldades em se ambientar na universidade, pois não se sentia acolhida pelos professores, que não eram receptivos e muitas vezes se sentiu incapaz, por não dominar certas disciplinas (produzir textos acadêmicos, memorizar conteúdos) não tinha a quem recorrer para lhe orientar de como faria para sanar suas dúvidas.

Os colegas, a maioria mais jovens, formavam grupos e ela sentia dificuldades em se relacionar. Após dois anos de curso, resolveu se inscrever no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conseguindo uma bolsa integral em uma faculdade privada, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no Curso de Pedagogia que, segundo ela, seria a segunda opção. Gostaria de fazer Psicologia, porém sua pontuação não foi suficiente. Quando teve oportunidade de trocar de curso, resolveu continuar com a Pedagogia, porque simplesmente já estava gostando muito. Na PUCRS se sente acolhida por parte dos professores, mas ainda encontra dificuldades em se organizar, para estudar e produzir textos.

Jasmim: Relata que quando entrava em sala de aula e se deparava com os colegas mais jovens sentia-se um pouco deslocada e envergonhada, porque parecia que estava sendo observada e criticada. Imaginava comentários do tipo: “porque só agora, com essa idade, resolveu estudar?!”, e ao mesmo tempo sentia um pouco de arrependimento, angústia, sentimento de culpa por não ter estudado antes e pensava que “poderia estar formada”, “quanto tempo perdido”, “não tenho mais juventude”. Sente que há uma discriminação em

relação a idade, que há mais oportunidades para os colegas jovens e percebe que por parte de alguns professores existe essa preferência, na forma como se direcionam e interagem. Até mesmo quando aparece alguma oportunidade, a primeira opção são eles os beneficiados.

Vale ressaltar que;

[...] No Brasil, ingressar em uma universidade pública é privilégio de poucos e a aprovação nem sempre ocorre na primeira tentativa. Para a maior parte das mulheres entrevistadas, o número de tentativas de entrada na universidade variou entre duas e quatro vezes, indicando por parte delas intensa perseverança para conseguirem o objetivo almejado. Mesmo diante do fracasso momentâneo as mulheres continuaram tentando até alcançar êxito, apesar da já grande defasagem de idade (ÁVILA; PORTES, 2012, [sp]).

A universidade é um sonho que está se realizando, para Girassol e Jasmim, fazer um curso superior sempre foi um desejo, mas se não houvessem conseguido a bolsa pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI), jamais conseguiriam pagar as mensalidades de um curso superior, pois o salário que ganham, não lhes permitiria arcar com as mensalidades. Tempos atrás não existiam estas oportunidades e políticas de acesso ao Ensino Superior, ir para a universidade era para quem tivesse um poder aquisitivo relativamente alto. O PROUNI ajudou as entrevistadas a estudarem em uma Instituição renomada como a PUCRS, onde as aulas são à noite, possibilitando que trabalhem durante o dia.

[...] A comissão chama atenção para o interesse da Declaração da Quarta Conferência Mundial sobre as mulheres, realizada em Beijing em Setembro de 1995. Aí se analisaram as diferentes formas de discriminação das jovens e das mulheres, especialmente nas áreas da educação e formação, e se apontam à comunidade internacional vários objetivos fundamentais: garantir a igualdade de acesso das mulheres à educação, eliminar o analfabetismo feminino, melhorar o acesso das mulheres à formação profissional, ao ensino científico e tecnológico e à educação permanente (DELORS, 1996, p. 197).

A prioridade da mulher é sempre dar o melhor aos filhos e com isso sempre vai adiando os seus sonhos, sem contar que antes, ela não precisava ter uma profissão, tampouco um curso superior, estudar era prioridade dos homens.

[...] A análise do percurso histórico das mulheres brasileiras no ensino revela que as mulheres enfrentaram diversas dificuldades para obterem o direito ao ensino, pois durante muito tempo a educação da maioria delas foi destinada apenas para o mundo privado. Atualmente, porém, constata-se que as mulheres ultrapassaram os homens no

cenário educacional brasileiro em todos os níveis, na busca de garantias para que um dia possam ocupar um lugar de igualdade junto aos homens perante a sociedade, principalmente, no que se refere a sua atuação profissional (PEREIRA; FAVARO, 2017, [sp]).

1.3 Dificuldades Do Processo Do Retorno Ao Estudar

Girassol: Na PUC sentiu-se acolhida, talvez por ser uma universidade privada, há uma dedicação e um interesse maior dos professores em auxiliar. Porém, conta que ainda encontra dificuldades em se organizar para estudar (por não saber qual a melhor forma), como escrever corretamente um artigo, com a cobrança da entrega de trabalhos em prazos curtos. Lembra que em uma aula de matemática, ficou constrangida por não dominar alguns jogos matemáticos, como manusear, porque desconhecia. Em sua fase escolar não havia jogos pedagógicos, mas diz que na parte tecnológica, não teve problemas, pois já estava acostumada.

Jasmim: O curso de Pedagogia está sendo muito importante para Jasmim. Segundo ela, os professores são muito bons, mas relata ter algumas dificuldades em memorizar os conteúdos devido a ter pouco tempo para estudar e também por serem textos muito extensos, precisando ler várias vezes para entender. A respondente acredita que isso ocorra por não ser mais “tão jovem”. Reconhece a importância de todo o aprendizado oferecido pelo curso, mas às vezes fica inviável ler todo o material exigido. Se organizar para estudar é bem complicado, pois além do trabalho e as aulas à noite, quando chega em casa precisa dar atenção aos filhos pequenos.

Sempre que possível chega mais cedo na universidade para dar uma revisada nos conteúdos. Como no momento seu marido se encontra desempregado, ele toma conta das crianças para que ela possa ter mais tempo livre e dedicar-se aos estudos, principalmente agora que está prestes a concluir o curso. Escrever artigos sempre foi difícil, pois demorou bastante tempo até conseguir se adaptar com as normas acadêmicas.

Uma das dificuldades relatadas por Girassol e Jasmim ao voltar a estudar é se deparar com os colegas mais jovens que têm mais facilidades em dominar os conteúdos, visto que saíram recentemente do Ensino Médio e estão mais atualizados. Sentem-se em desvantagem pelo fato de serem mais “velhas”, o que dificulta um pouco na concentração. Também precisam refazer a leitura para poderem entender e memorizar, e, nem sempre há tempo para isso já que elas têm uma rotina intensa. Jasmim comenta: “Sinto dificuldades em escrever artigos e memorizar os conteúdos, preciso ler várias vezes, na nossa idade

aprendemos mais lentamente” (JASMIM).

Em relação a rotina, ambas trabalham e estudam, porém, Jasmim é casada e tem dois filhos pequenos, o que faz com que ela tenha mais demandas. Diferente de Girassol

que vive apenas com o filho adulto. É importante lembrar que:

[...] Ter que desempenhar diariamente uma tríplice jornada de trabalho não é tarefa simples. Para as mulheres que vivenciam essa realidade, a rotina diária é um corre-corre frenético para tentar dar conta de todos os segmentos de trabalho. Para grande parte das mulheres, a habilidade de separar e definir limites para os diferentes tempos/espacos é um grande desafio. Conciliar os três segmentos de trabalho é uma fonte de estresse, ansiedade e pressão constantes. Isso as torna emocionalmente vulneráveis (ÁVILA; PORTES, 2012, [sp]).

As respondentes estão felizes com o curso de Pedagogia. No entanto, ficam um pouco frustradas por não se dedicarem mais a universidade, pretendem finalizar logo a graduação e inserirem-se no mercado de trabalho. Jasmim tem esperanças de ser efetivada na Escola onde atualmente realiza o estágio. Girassol pretende ir em busca de trabalho, onde possa colocar em prática o que aprendeu durante o curso, mas ainda não tem certeza se irá atuar em sala de aula.

1. 4 Desafios

Girassol: Considerou o seu maior desafio frequentar as aulas no turno da noite. Muitas vezes teve vontade de ir para casa, fadigada pelo dia de trabalho, mas tinha que assistir às aulas. Também comentou que às vezes se sente meio excluída pelos colegas mais jovens, por eles formarem grupos e sente que falta uma afinidade, mas faz questão de dizer que sempre a trataram com carinho e respeito. Apesar de todas as dificuldades, Girassol pretende concluir o curso e trabalhar na área escolhida. No entanto, mostrou-se um pouco temerosa quanto ao mercado de trabalho, em relação a sua idade, teme sofrer algum tipo de preconceito.

Quando perguntei o que a universidade poderia propor para garantir e melhorar a permanência dos alunos desta faixa etária, disse que seria interessante se houvesse um laboratório com professores, especialmente para orientar e ajudar com as disciplinas, lembrar alguns conteúdos e orientar na elaboração de artigos. Ter esse apoio por parte da universidade contribuiria bastante para auxiliar alunos que, assim como ela, ficaram um período afastados dos estudos.

Jasmim: Foram muitos desafios. O primeiro deles era ter que deixar os filhos pequenos em casa, muitas vezes chorando, para ter que ir para as aulas à noite, mas era um sacrifício em benefício deles também. Considera que o método de ensino utilizado pela PUCRS, onde os professores falam e é necessário prestar atenção e anotar, é diferente do tempo em que estudava e prevalecia o método “copista”. Sente dificuldades muitas vezes de memorizar, tem que retomar o conteúdo para assimilar e aprender, diferente dos mais jovens que tem mais facilidades (por terem saído recentemente do ensino médio) e mais tempo livre para estudar. Na área tecnológica não teve problemas, porque no seu trabalho já tinha acesso aos computadores. Jasmim vai concluir o curso no final do ano, fica um pouco temerosa quanto ao mercado de trabalho.

Na sua opinião, a universidade deveria dar uma atenção mais especializada para esta faixa etária, promover aulas diferenciadas em que orientassem e ajudassem na organização dos trabalhos, como escrever artigos, enfim, preparassem este aluno que como ela ficou um bom tempo afastado dos estudos.

Os desafios relatados por Girassol e Jasmim, novamente se assemelham.

[...] Um campus de universidade sempre se caracterizou por ser um ambiente formado majoritariamente por jovens. Professores e gestores sempre estiveram diante dos alunos universitários recém-saídos do ensino médio. Esse público busca uma formação em uma área, uma profissionalização e estão ansiosos pelo início de uma carreira. Criam-se assim, práticas, rotinas, condutas e maneiras de agir próprias para subsidiar esses interesses (DORNELES, p. 4).

A formação de grupos acontece em todos os ambientes sociáveis, até de forma natural pois as pessoas sempre se unem por afinidades ,nem sempre é por questões de idade.” Às vezes me sinto excluída, há formações de grupos ao qual não me encaixo, mas sempre fui tratada com carinho e respeito” (GIRASSOL).

A universidade atualmente está recebendo um novo perfil de alunos, assim como Girassol e Jasmim, com muitos projetos de vida e atuantes na sociedade, não se deixam rotular pela idade, e apesar de se sentirem intimidadas pelos colegas mais jovens, não se deixam abater, se esforçam para acompanhar o ritmo que segundo elas, é um processo lento mas os resultados são positivos.

“Sinto dificuldades em memorizar os conteúdos, no meu tempo predominava o método copista, aqui na PUC é diferente, tem que prestar mais atenção, tive que me

acostumar, acho que estou velha” (JASMIM).

Os estudos mostram que têm aumentado o número de mulheres de meia- idade nas universidades nos últimos anos, ocasionando uma mudança no perfil de estudantes que antes eram, na sua maioria, jovens. Conforme as pesquisas, as mulheres estão ultrapassando os homens no cenário educacional brasileiro em todos os níveis, buscando garantias para que um dia possam ocupar um lugar de igualdade junto a eles, perante a sociedade e em qualquer área desejada.

A meia-idade é considerada uma fase de amadurecimento e de maior seriedade para lidar e tratar as mudanças que ocorrem na vida e tomar decisões. Esta nova mulher quer se reinventar e vê através dos estudos uma possibilidade de revolucionar seu cotidiano. A universidade proporciona vivências de amizades e conhecimentos que contribuem para esta nova fase no espaço acadêmico, transformando a si e ao grupo familiar em que vivem. Deixaram de ser coadjuvante para assumir lugares de destaque na sociedade, fazem uma jornada tripla superando o cansaço físico para alcançarem o que desejam.

A partir das narrativas das entrevistadas, percebe-se que, apesar de terem idades próximas, estão em diferentes etapas da vida, enquanto Girassol, de 47anos, é separada e tem os filhos adultos, Jasmim tem 45 anos, é casada e têm dois filhos pequenos em idade escolar, o que já distingue a rotina das duas.

Segundo elas, conciliar o trabalho com as aulas a noite, superar o cansaço e o sono é bem complicado. Vencer a chamada jornada tripla, compartilhar a sala de aula com os colegas mais jovens, foi desafiador porque elas tinham que se esforçar mais para acompanhá-los. Por terem ficado muitos anos afastadas dos estudos, encontraram dificuldades em se adaptar com as formas de ensino da Universidade devido aos conteúdos extensos e a quantidade de trabalhos para entregar.

Além disso, tinham que produzir artigos, que conforme relataram, não sabiam por onde começar. As relações de amizade com os colegas mais jovens foram boas, sempre foram tratadas com muito carinho e respeito, apesar de haver formação de grupos. Em alguns momentos sentiram-se excluídas por alguns professores, na forma como se direcionavam a elas e inclusive quando surgia alguma oportunidade de indicação para algum trabalho, os jovens eram os beneficiados. Talvez não fosse intencional, mas era o que elas sentiam.

Contudo, o desejo de ingressar na universidade, ter um curso superior, sempre foi um sonho para ambas, que foi adiado para priorizar a família. A maturidade trouxe para estas mulheres a certeza do futuro que desejam para suas vidas e isto inclui ter uma profissão e ser

motivo de orgulho para os filhos, o que as encorajou a persistirem, superando as dificuldades no decorrer do curso.

Podemos constatar que há algumas dificuldades em ingressar na universidade após os quarenta anos, mas também têm as compensações. De tal forma que Girassol diz sentir-se muito realizada, por estar adquirindo novos conhecimentos (atualmente é bolsista de iniciação científica e também faz um estágio em uma Escola de Educação Inclusiva), futuramente quer trabalhar na área da Educação. Jasmim faz estágio em uma Escola de Educação Infantil, onde após concluir o curso, deseja ser efetivada. Em seguida, pretende fazer algumas especializações em educação, pois quer exercer a docência, onde sente-se plena e feliz.

Observamos através das pesquisas, que está crescendo número de mulheres de meia-idade nas universidades, trata-se de um público diferenciado, iniciando a vida profissional, com filhos pequenos. Enfim, são mulheres que estão mudando os estereótipos criados pela sociedade, mostrando que a idade não é empecilho para estudar e realizar seus projetos de vida.

Embora tenha encontrado alguns estudos sobre o assunto, nota-se uma escassez de trabalhos sobre a meia-idade. Normalmente encontra-se produções referentes à terceira idade, do idoso aposentado com a vida organizada. A partir do meu trabalho de pesquisa, com base em entrevistas, constatei que este assunto pouco explorado, carece de abordagens mais específicas sobre o tema. Conforme o que foi exposto, restou alguns pontos que precisam ser respondidos, e que segundo as participantes é bem relevante: será que a Universidade está preparada para receber este novo perfil de alunos?

Sabe-se que há um discurso pronto sobre acolhimento na teoria. E na prática? Foi sugerido pelas respondentes que houvesse um atendimento mais direcionado a estas pessoas que assim como elas ficaram alguns anos sem estudar.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi mostrar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao ingressarem na Universidade na meia idade. Através de um estudo, feito com entrevistas e estudos sobre o tema, pude concluir que realmente há mulheres que estão retornando para a universidade nesta faixa etária, a grande maioria, primeira graduação, por não terem tido possibilidade de cursar quando jovens.

Entre os motivos relatados estão condições financeiras, falta de acesso a políticas

educacionais, necessidade de conciliar trabalho e família. Há uma certa dificuldade em acompanhar o desenvolvimento dos colegas mais jovens, sentem -se em desvantagem por se considerarem mais “velhas” e necessitam de mais tempo para absorver o conteúdo. A convivência com os colegas é tranquila, porém, acreditam que há formação de grupos com os outros alunos, até porque as relações de amizade, os assuntos e interesses são diferentes.

O fato destas convivências existirem em qualquer ambiente sociável ocorre por afinidades e empatia, não necessariamente por idade. Todavia, a pessoa se coloca em uma redoma, tornando esta aproximação inviável. Na parte tecnológica, não houve problemas para as mulheres porque muitas já trabalhavam em locais que exigiam ter conhecimento nesta área. As que não tinham um contato direto, relataram alguns problemas no início do curso, mas logo se habituaram, porque fizeram uso delas constantemente durante a graduação. Apesar dos desafios encontrados, de modo algum as mulheres pretendem interromper o curso, querem concluí-lo e ter uma profissão.

Diante das narrativas das entrevistadas, podemos concluir que retomar os estudos na meia- idade é desafiador. A Universidade está se reestruturando para acolher jovens e, ao mesmo tempo, pensar nas pessoas que já tem sua vida estabilizada, no caso, aposentados ou com uma graduação. Esse novo público não se enquadra em nenhum desses grupos já citados, pois são aqueles que não tiveram oportunidades de um curso superior por causas variadas.

Percebemos que apesar das dificuldades que surgem no decorrer da vida, nunca é tarde para voltar a estudar e que a idade não deve ser um obstáculo e sim um incentivo, pois é nesta fase que se alcança um grau de maturidade e equilíbrio, que faz a diferença nas nossas escolhas.

Mulheres acima dos quarenta anos atualmente, são bem diferentes, estão dedicando mais tempo para viver as suas realizações pessoais, entre elas a retomada dos estudos como uma forma de se sentirem valorizadas e qualificadas para trabalharem em algo que realmente seja prazeroso e gratificante. A Universidade tem proporcionado uma mudança na vida dessas mulheres que jamais imaginaram um dia ter um curso superior.

Referências

ANTUNES, P.de C.; SILVA, A.M. (2013, setembro). **Elementos sobre a concepção da Meia Idade, no processo de envelhecimento humano.** Revista Kairós Gerontologia,16(5), pp. 123-140. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/18926/14090>>. Acesso em: 4 out 2019.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. **A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. Estudos Feministas.** v.20 n.3 Florianópolis Sept./Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300011>. Acesso em: 17 out. 2019.

BIBLIOTECA Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 31 out. 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual: Essa nova (des)conhecida.** 12. ed. brasiliense: edição, São Paulo, 1991.

FAGULHA, Teresa. **A meia idade da mulher. Psicologia** v.19 n.1-2 Lisboa 2005. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492005000100001>. Acesso em: 4 out 2019.

GUIDI, Maria Laís Mousinho; MOREIRA, Maria Regina de Lemos Prazeres. **Rejuvenescer a Velhice: Novas dimensões da vida** – Brasília: 2. ed. UnB, 1996.

JORGE, Márcia de Mendonça. **Perdas e ganhos do envelhecimento da mulher.** Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/219/229>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

LEONEL, S. B.; GARCIA, Agnaldo. **Mudanças Percebidas na Relações Familiares e de Amizade Por Mulheres de Meia-Idade Cursando a Universidade.** Interação Psicologia. Curitiba, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr., 2016

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Travessias. ed. 04. 1982.

RAPOSO, Denise Maria dos Santos Paulinelli. **A qualidade de vida de estudantes que ingressam na universidade na meia-idade.** Brasília, 2006.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **O papel da mulher na sociedade – Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em: 21 out 2019.

RISTOFF, Dilvo. **A trajetória da mulher na educação brasileira.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/202-noticias/264937351/5710-sp-1216879868?Itemid=164>>. Acesso em: 21 ago 2019.

ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva.** 7. ed. Vozes: Petrópolis, 1982.

SILVA, Evaldo Mendes da. **A periodização da vida e a experiência de homens e mulheres na faixa dos 40 anos.** Campinas: [s.n], 1996.

TONELOTO, Vilma Aparecida Franco de Souza. **Mulheres de meia-idade que frequentam a universidade. 1998. 101f. Dissertação (mestrado)** - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253021>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

